

CONECTANDO FAB LABS E ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Simone Kubric Lederman | Paola Salmona Ricci
Rita Junqueira de Camargo

25

O Instituto Catalisador realizou, no município de São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2016, o projeto Aprendizagem Criativa Mão na Massa por uma Cidade Educadora, com o apoio financeiro obtido por meio de uma Chamada Pública de Projetos do Instituto MRV.**

Partimos do entendimento de que a aprendizagem criativa acontece quando uma transformação pessoal é promovida por meio do engajamento direto na realização de projetos particulares ou coletivos, genuinamente relevantes para os envolvidos. Em seus trabalhos, Mitchel Resnick, pesquisador do Massachusetts Institute of Technology Media Lab (MIT Media Lab), em Cambridge, Estados Unidos, define que uma experiência capaz de suscitar aprendizagem criativa é composta pelos seguintes pilares: *projects, peers, passion and play* (livremente traduzidos como projetos, parcerias, paixão e pensar brincando ou, ainda, postura do brincar) (RESNICK, 2014).

Partimos também do conceito de cidade educadora** (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF EDUCATION CITIES,

2018),*** entendendo que o uso de espaços para além dos muros da escola contribui para que o aprendizado aconteça de forma contextualizada e com mais significado. A Prefeitura de São Paulo inaugurou, em 2015, 12 Fab Labs Livres em diferentes regiões. Os Fab Labs são espaços onde pessoas podem transformar ideias e projetos em realidade, por meio do acesso à informação e aos meios de produção digitais. Os Fab Labs Livres de São Paulo fazem parte de uma rede global de mais de 150 laboratórios. A rede nasceu no MIT e hoje conecta pessoas, comunidades e negócios, catalisando colaboração, soluções de problemas e muita criação.

Vislumbrando os Fab Labs como espaços em que podem acontecer práticas voltadas para aprendizagem criativa, dispusemo-nos a conectar tais equipamentos com as escolas públicas, revelando seu potencial para contribuir tanto para inovação no currículo quanto para transformações nas comunidades de seu entorno.

Tendo como principal critério a proximidade entre Fab Labs e escolas, definimos com a Secretaria Municipal de Educação (SME) instituições que poderiam ter interesse em parti-

cipar do projeto. A proximidade foi adotada como critério, pois queríamos que as escolas pudessem continuar a parceria com os Fab Labs após a realização do trabalho mediado por nós. O Fab Lab e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) do Centro de Educação Unificada (CEU) do Parque Anhanguera, o Fab Lab Cidade Tiradentes e a EMEF Elias Shammas e o Fab Lab e a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da Chácara Jockey concordaram com a experiência!

Essa seleção permitiu também que trabalhássemos com diferentes faixas etárias, incluindo professores e alunos da educação infantil e do ensino fundamental, com os quais desenvolvemos atividades pertinentes ao perfil de cada turma. A articulação com a SME e com as Diretorias Regionais de Ensino (DREs) foi imprescindível para que o projeto acontecesse de forma consistente. Em cada escola envolvida, fizemos reuniões com a equipe

gestora para apresentar o projeto e conversar sobre a parceria, pensando na particularidade de cada contexto.

Realizamos, em cada escola, oficinas de sensibilização dos educadores quanto aos princípios e às práticas da aprendizagem criativa e aos potenciais educativos dos Fab Labs, por meio de propostas mão na massa (Fig. 25.1). Dessa primeira interação já surgiram interesses específicos e ideias sobre como os educadores poderiam levar a aprendizagem criativa para dentro de suas salas.

Na etapa seguinte, planejamos, junto com a equipe técnica dos Fab Labs, atividades que seriam realizadas com os alunos, contando com a participação dos professores. Para cada grupo, organizamos atividades específicas de construção de jogos e brinquedos, unindo cultura tradicional e novas tecnologias digitais e dando espaço para muitas descobertas e para expressão pessoal. Usamos diferentes estratégias



Figura 25.1 Oficinas de sensibilização com os educadores.

*INSTITUTO MRV. Projeto Vencedores 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.institutomrv.com.br/pt/projetos-vencedores/nacionais/2016>>. Acesso em: 3 out. 2018.

**PROGRAMA CIDADES EDUCADORAS. Conceito de Cidade Educadora. c2018. Disponível em: <<http://cidadeseducadoras.org.br/conceito/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

***ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS. c2018. Disponível em: <<http://www.educities.org/>>. Acesso em: 3 out. 2018.